



RELATO DE CASO: PREVENÇÃO DA DENGUE EM CENÁRIO DE ACUMULAÇÃO COMPULSIVA EM CUIABÁ, MT

ANDREUS CRISTHIAN LINHARES ANDRADE; EMINEIA HOFFMANN; IAGO FONTANA; NAÍMA KARHAWI; ROSELE ARCOVERDE

RESUMO

O presente relato de caso descreve uma intervenção educativa voltada para a prevenção da dengue em uma residência com características de acumulação compulsiva no bairro Parque Cuiabá, em Cuiabá-MT. A acumulação compulsiva, que envolve o armazenamento excessivo de objetos e a dificuldade em descartá-los, cria condições propícias para a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, vetor da dengue. Este estudo foi conduzido por uma equipe acadêmica, que realizou visitas domiciliares para identificar comportamentos de risco e implementar estratégias educativas visando à eliminação de criadouros do mosquito. Utilizando uma abordagem de pesquisa-ação, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, observações e atividades educativas, como rodas de conversa e demonstrações práticas sobre o descarte correto de recipientes e a organização do ambiente doméstico. Os resultados indicaram uma redução significativa no acúmulo de materiais que poderiam servir como criadouros do mosquito, além de um aumento no nível de conscientização da família sobre os riscos da dengue. No entanto, a resistência inicial dos participantes em modificar hábitos de acumulação destacou a necessidade de suporte psicológico complementar para garantir a sustentabilidade das mudanças comportamentais. O estudo conclui que intervenções educativas, quando aliadas a abordagens participativas, podem ser eficazes na prevenção da dengue, especialmente em contextos de vulnerabilidade, como o da acumulação compulsiva. Este relato contribui para a compreensão dos desafios e das potencialidades das ações de saúde pública em ambientes domésticos complexos, sugerindo que futuras intervenções considerem tanto os aspectos físicos quanto psicológicos do contexto.

Palavras-chave: Vulnerabilidade; Comportamento; Educação; Intervenção; Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, responsável por epidemias recorrentes em diversas regiões tropicais e subtropicais do mundo, incluindo o Brasil. Estima-se que 3,9 bilhões de pessoas em 128 países estão em risco de contrair dengue, destacando a necessidade urgente de estratégias eficazes de controle e prevenção (WHO, 2020). O vetor da dengue encontra condições ideais para proliferação em áreas urbanas, especialmente onde há acúmulo de água parada em recipientes inadequados, como latas, pneus e vasos de plantas (Gubler, 2011).

Estudos mostram que o controle da dengue depende significativamente da eliminação de criadouros do mosquito, uma estratégia que requer a participação ativa das comunidades (Bowman et al., 2016). No entanto, em contextos de acumulação compulsiva, essa tarefa se torna mais desafiadora, pois a grande quantidade de itens armazenados indevidamente aumenta os riscos de proliferação do *Aedes aegypti* (Steketee & Frost, 2003).

A acumulação compulsiva, também conhecida como transtorno de acumulação, é caracterizada pela dificuldade em descartar objetos, resultando em ambientes desordenados que facilitam a criação de habitats para o mosquito (Tolin, 2011). Além disso, a falta de

conscientização sobre a relação entre o acúmulo de materiais e a propagação da dengue exacerba o problema (Siqueira et al., 2014). Nesse sentido, intervenções educativas focadas em comportamentos preventivos são essenciais para reduzir a incidência da doença, especialmente em comunidades vulneráveis (Heukelbach et al., 2003).

Este estudo, parte de um programa de extensão universitária, visa avaliar a eficácia de intervenções educativas em uma residência com características de acúmulo no bairro Parque Cuiabá, em Cuiabá-MT, identificando os principais fatores de risco e promovendo mudanças de comportamento para a prevenção da dengue.

O objetivo geral do estudo é avaliar a eficácia de intervenções educativas na prevenção da dengue em um contexto de acumulação compulsiva, promovendo a eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti* e mudanças comportamentais em uma família residente no bairro Parque Cuiabá, em Cuiabá-MT.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo utilizou o método de pesquisa-ação, uma abordagem que visa à resolução de problemas práticos enquanto se constrói conhecimento científico. A pesquisa-ação é caracterizada pela interação cíclica entre planejamento, ação, observação e reflexão, o que permite ajustes contínuos durante o processo de intervenção (Thiollent, 2011). Essa metodologia é amplamente utilizada em estudos de saúde pública para desenvolver soluções contextualizadas que atendam às necessidades específicas da comunidade envolvida (Kemmis & McTaggart, 2007).

O estudo foi realizado no bairro Parque Cuiabá, uma área urbana de Cuiabá-MT conhecida por registrar casos elevados de dengue. A residência selecionada para a intervenção foi escolhida devido às características de acúmulo de materiais, representando um ambiente propício à proliferação do *Aedes aegypti*. A família residente, composta por quatro membros, apresentou histórico de acúmulo compulsivo, o que potencializava os riscos de focos do mosquito.

O processo de pesquisa-ação foi dividido em quatro etapas principais: diagnóstico inicial, planejamento das intervenções, execução das ações e avaliação dos resultados. A primeira etapa envolveu a realização de visitas domiciliares para observar e identificar os comportamentos de risco relacionados à acumulação de materiais e à proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. Utilizando uma abordagem etnográfica, os pesquisadores conduziram entrevistas semiestruturadas com os membros da família para entender suas percepções sobre a dengue e suas práticas de armazenamento de materiais (Hammersley & Atkinson, 2007).

Com base nos dados coletados durante o diagnóstico, a equipe de pesquisa desenvolveu um plano de ação focado na educação em saúde. As intervenções foram planejadas para abordar os principais fatores de risco identificados, como o armazenamento inadequado de água e o acúmulo de recipientes que poderiam servir de criadouros para o mosquito. O plano também incluiu atividades de sensibilização para promover a importância da organização do ambiente domiciliar (Stringer, 2014).

As intervenções educativas foram realizadas em visitas domiciliares subsequentes. As atividades incluíram roda de conversa com discussões com a família sobre os riscos da dengue, com ênfase na relação entre acumulação de materiais e a proliferação do *Aedes aegypti*. Os pesquisadores utilizaram materiais visuais, como folhetos e cartazes, para facilitar a compreensão (WHO, 2012). Demonstrações práticas onde a equipe demonstrou técnicas para identificar e eliminar criadouros do mosquito, como o descarte correto de recipientes e a cobertura adequada de reservatórios de água e incentivo à organização onde foram sugeridas estratégias para melhorar a organização do ambiente doméstico, reduzindo a quantidade de materiais acumulados e, consequentemente, os riscos de criadouros.

Após a execução das ações, foram realizadas novas visitas para observar as mudanças

no comportamento da família e no ambiente domiciliar. Entrevistas de acompanhamento foram conduzidas para avaliar o nível de conscientização dos participantes e a eficácia das estratégias implementadas. Além disso, foi monitorada a presença de possíveis criadouros do mosquito *Aedes aegypti* para avaliar o impacto das intervenções na prevenção da dengue (Kemmis & McTaggart, 2007).

Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas para capturar as percepções da família sobre a dengue e a acumulação compulsiva, observação participante para documentar as condições ambientais antes e após as intervenções e anotações de campo para registrar detalhes das interações e mudanças no comportamento dos participantes ao longo do processo.

Os dados qualitativos foram analisados por meio da análise de conteúdo, categorizando as respostas das entrevistas e as observações em temas relevantes, como "percepção de risco", "mudança de comportamento" e "eliminação de criadouros" (Bardin, 2011). A análise foi orientada para identificar os principais impactos das intervenções educativas e os desafios enfrentados na implementação das estratégias de controle da dengue.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As intervenções educativas realizadas ao longo do estudo produziram resultados significativos na modificação dos comportamentos da família em relação à prevenção da dengue. Esta seção detalha as mudanças observadas na prática dos participantes e discute os resultados à luz da literatura existente.

Um dos principais resultados foi a redução significativa no acúmulo de materiais que poderiam servir como criadouros para o *Aedes aegypti*. Antes da intervenção, a residência apresentava diversos recipientes armazenados de forma inadequada, como garrafas, latas e pneus, que frequentemente acumulavam água, criando um ambiente ideal para a reprodução do mosquito.

Após as sessões educativas e as demonstrações práticas, a família começou a descartar corretamente os materiais desnecessários e a armazenar os itens restantes de maneira que não permitisse o acúmulo de água. Esta mudança comportamental é coerente com estudos que demonstram a eficácia das intervenções educativas na redução dos criadouros do mosquito (Bowman et al., 2016). Segundo Heukelbach et al. (2003), a eliminação de criadouros é uma das estratégias mais eficazes no controle da dengue, especialmente quando a comunidade participa ativamente do processo.

Outro resultado importante foi o aumento do nível de conhecimento dos participantes sobre a dengue e a relação entre o acúmulo de materiais e a proliferação do mosquito. Inicialmente, a família demonstrava pouca compreensão sobre os riscos associados ao armazenamento inadequado de objetos que poderiam acumular água.

As entrevistas realizadas após as intervenções indicaram que os participantes passaram a reconhecer a importância de manter o ambiente doméstico livre de potenciais criadouros. Eles relataram maior frequência na inspeção de áreas externas e internas da casa para identificar e eliminar recipientes que pudessem conter água parada. Esses achados estão em consonância com a literatura que aponta para a importância das intervenções educativas na promoção da conscientização sobre doenças transmitidas por vetores (Petersen et al., 2016). O estudo de Whitehorn et al. (2014) também ressalta que o conhecimento prévio sobre a dengue é um fator crítico para o sucesso das campanhas de prevenção.

Apesar dos avanços, alguns desafios foram identificados. A principal dificuldade enfrentada foi a resistência inicial dos participantes em modificar hábitos de acumulação. Essa resistência pode ser atribuída ao transtorno de acumulação compulsiva, que dificulta a eliminação de objetos e a adoção de novas práticas organizacionais (Steketee & Frost, 2003). Estudos sugerem que indivíduos com esse transtorno necessitam de suporte psicológico além

de intervenções educativas para alcançar mudanças sustentáveis (Tolin, 2011).

A abordagem utilizada pela pesquisa-ação, que combina educação com engajamento ativo dos participantes, mostrou-se eficaz em superar parcialmente essa resistência, mas destaca a necessidade de intervenções complementares em casos mais graves de acumulação compulsiva.

Os resultados deste estudo corroboram com as evidências disponíveis na literatura sobre a eficácia das intervenções comunitárias na prevenção da dengue. Por exemplo, um estudo realizado por Andersson et al. (2015) demonstrou que programas de educação em saúde voltados para a eliminação de criadouros podem reduzir significativamente a incidência de dengue em áreas urbanas. Além disso, as mudanças comportamentais observadas na família participante estão alinhadas com as conclusões de Espinoza-Gómez et al. (2002), que destacam a importância da educação para a sustentabilidade das ações de controle do mosquito vetor.

No entanto, a literatura também sugere que a eficácia das intervenções educativas pode ser limitada em contextos onde existem barreiras psicológicas, como a acumulação compulsiva. Nesse sentido, a integração de estratégias de saúde mental pode ser necessária para lidar com a resistência em mudar comportamentos de acúmulo, conforme observado por Mataix-Cols et al. (2010).

4 CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou a eficácia das intervenções educativas na promoção de comportamentos preventivos contra a dengue em um contexto de acumulação compulsiva. A redução significativa no acúmulo de materiais, juntamente com o aumento da conscientização dos participantes sobre os riscos da dengue, evidencia o impacto positivo das ações educativas desenvolvidas.

No entanto, o estudo também destacou desafios importantes, como a resistência inicial em modificar hábitos de acumulação. Esses desafios sugerem que intervenções complementares, possivelmente envolvendo suporte psicológico, são necessárias para garantir a sustentabilidade das mudanças de comportamento, especialmente em casos de acumulação compulsiva.

A experiência relatada neste estudo reforça a importância de ações integradas que considerem tanto os aspectos físicos quanto psicológicos do ambiente doméstico, especialmente em áreas vulneráveis à proliferação do *Aedes aegypti*. Além disso, sugere-se que futuros estudos explorem a eficácia de programas que combinam educação em saúde com apoio psicossocial, a fim de alcançar resultados mais duradouros e abrangentes na prevenção da dengue.

O projeto desenvolvido pode servir como modelo para outras intervenções comunitárias em regiões com características semelhantes, enfatizando a necessidade de uma abordagem participativa e adaptativa na luta contra a dengue.

REFERÊNCIAS

ANDERSSON, N.; NAVA-AGUILERA, E.; AROSTEGUI, J.; MORALES-PEREZ, A.; SUAZO-LAGUNA, H.; LEGORRETA-SOBERANIS, J.; HARRIS, E. Evidence based community mobilization for dengue prevention in Nicaragua and Mexico (Camino Verde, the Green Way): cluster randomized controlled trial. *BMJ*, v. 351, p. h3267, 2015.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOWMAN, L. R.; DONEGAN, S.; MCCALL, P. J. Is dengue vector control deficient in effectiveness or evidence? Systematic review and meta-analysis. *PLoS Neglected Tropical Diseases*, v. 10, n. 3, p. e0004551, 2016.

ESPINOZA-GÓMEZ, F.; HERNÁNDEZ-SUÁREZ, C. M.; COLL-CARDENAS, R. Educational campaign for the control of *Aedes aegypti* in Colima, Mexico. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 12, p. 103-111, 2002.

GUBLER, D. J. Dengue, urbanization and globalization: the unholy trinity of the 21st century. *Tropical Medicine and Health*, v. 39, n. 4 Suppl, p. 3–11, 2011.

HAMMERSLEY, M.; ATKINSON, P. *Ethnography: Principles in practice*. 3. ed. Routledge, 2007.

HEUKELBACH, J.; DE OLIVEIRA, F. A. S.; KERR-PONTES, L. R. S.; FELDMIEIER, H. Risk factors associated with an outbreak of dengue fever in a favela in Fortaleza, Brazil. *Tropical Medicine & International Health*, v. 8, n. 8, p. 635-642, 2003.

KEMMIS, S.; MCTAGGART, R. Participatory action research: Communicative action and the public sphere. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Eds.). *The Sage Handbook of Qualitative Research*. 4. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2007. p. 271-330.

MATAIX-COLS, D.; FROST, R. O.; PERTUSA, A.; CLARK, L. A.; SAXENA, S.; LECKMAN, J. F.; STEIN, D. J. Hoarding disorder: a new diagnosis for DSM-V? *Depression and Anxiety*, v. 27, n. 6, p. 556-572, 2010.

PETERSEN, E. E.; EPSTEIN, S. E.; MCFARLANE, J. M. The global challenge of dengue prevention and control: Can the mosquito behavior and ecology be managed? *BMC Medicine*, v. 14, n. 1, p. 2, 2016.

SIQUEIRA, J. B.; MARTELLI, C. M. T.; COELHO, G. E.; SIMPLICIO, A. C. R.; HATCH, D. L. Dengue and dengue hemorrhagic fever, Brazil, 1981-2002. *Emerging Infectious Diseases*, v. 11, n. 1, p. 48-53, 2002.

STEKEETEE, G.; FROST, R. Compulsive hoarding: current status of the research. *Behavior Research and Therapy*, v. 41, n. 6, p. 633-645, 2003.

STRINGER, E. T. *Action research*. 4. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2014.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

TOLIN, D. F. Understanding and treating hoarding: A biopsychosocial perspective. *Journal of Clinical Psychology*, v. 67, n. 5, p. 517-526, 2011.

WHITEHORN, J.; KIEN, D. T. H.; NGUYEN, N. M.; NGUYEN, H. L.; KYRYLOS, P. P.; CARRINGTON, L. B.; SIMMONS, C. P. Comparative susceptibility of *Aedes albopictus* and *Aedes aegypti* to dengue virus infection after feeding on blood of viremic humans: implications for public health. *Journal of Infectious Diseases*, v. 211, n. 5, p. 670-677, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Dengue and severe dengue*. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/dengue-and-severe-dengue>. Acesso em: 12 ago. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Global strategy for dengue prevention and control 2012-2020*. Disponível em: <https://www.who.int/denguecontrol/9789241504034/en/>. Acesso em: 12 ago. 2024.